

Revelação de Tuma ^{SENADO FEDERAL} cria nova polêmica

O corregedor do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), afirmou ontem que recebeu da senadora Heloísa Helena (PT-AL) uma fita com uma conversa telefônica entre ela e Luiz Estevão, em que o ex-senador faria insinuações de ameaça à ex-líder da oposição.

O episódio narrado por Tuma aconteceu em fevereiro de 2000, durante o processo contra Estevão no Conselho de Ética do Senado. Num sessão do conselho, Estevão teria feito um gesto para Heloísa como se estivesse

apertando um gatilho.

A senadora denunciou o fato ao então presidente da Casa, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Como Estevão negou que a tivesse ameaçado, ela gravou uma conversa telefônica para comprovar a intimidação e para resguardar sua segurança. Depois, entregou a gravação a Tuma.

No relato que fez hoje, Tuma não revelou o conteúdo da fita. Citou o caso como um indício de que Heloísa Helena deve ter votado pela cassação de Luiz Estevão.

Ele não deu detalhes sobre a gravação. Disse que cabe a Heloísa falar a respeito.

Questionada por telefone pela reportagem sobre a fita, ela disse que, no telefonema, Estevão não a ameaçou, mas também não teria negado a intimidação anterior - que foi tratada na conversa.

"Foi 15 dias depois daquela primeira ameaça. Ele me ligou e gravei a conversa. Ele não desmentiu o que havia feito. O corregedor [Tuma] sabe tanto que votei pela cassação [de Estevão], que usou isso para apresen-

tar mais um instrumento", disse a senadora.

Já a versão do senador cassado Luiz Estevão para a fita é diferente. Ele diz que foi Heloísa quem lhe telefonou e que, na ligação, negou que tivesse feito um gesto ameaçador dias antes. "Acho bom que ele [Tuma] mostre a fita, porque verão que não há nenhuma ameaça. Inclusive foi uma conversa muito amena e gentil", disse Estevão. Estevão também voltou a negar o gesto em que teria simulado apertar um gatilho. (Agência Folha)

Pressão virtual e pane

Os computadores do Senado não aguentaram a pressão. Na quinta-feira à tarde e também, o sistema de informática da Casa entrou em pane devido a milhares de e-mails que chegavam à caixa postal dos senadores. O sistema chegou a ficar fora do ar por um período à tarde.

Longe do poder, os brasileiros decidiram dizer aos seus representantes o que pensavam da violação do pênal e dos depoimentos dos senadores José Roberto Arruda (sem partido-DF) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA).

O resultado não foi bom para os dois senadores. A

Voz do Cidadão - um número 0800 que recebe mensagens de eleitores e as envia como e-mail para todos os gabinetes - registrou hoje 150 chamadas. Todas pedindo a cassação.

Logicamente, o tom dos e-mails muda de acordo com o receptor. No gabinete de ACM, seus assessores colecionam mais de 500 manifestações de apoio ao senador, entre fax, telegramas e e-mails. No entanto, sabe-se que nem tudo foram elogios. Pelo menos os 150 e-mails da Voz do Cidadão, pedindo a cassação, o senador recebeu, já que eles são enviados para todos os gabinetes. (AE)